

PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Passiflora foetida* POR ESTAQUIA

Fabio F. Fabro¹, Henrique B. Petry², Sergio F. Schwarz², Kelly Milioli³, Victória de S. Borges³

¹Mestrando e bolsista CAPES - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Av. Bento Gonçalves - Agronomia, 90650-001, Porto Alegre, RS. E-mail: fabiofabro2011@gmail.com; ²Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga - Rodovia SC 108, km 353, nº 1563. Bairro Estação, 88840-000, Urussanga, SC; ²Professor Associado do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da (UFRGS) - Av. Bento Gonçalves - Agronomia, 90650-001, Porto Alegre, RS; ³Acadêmica de Engenharia Agrônômica – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), Pitanga, PR; ³Discente de Técnico em Agropecuária – Instituto Federal Catarinense (IFC), Santa Rosa do Sul, SC.

Passiflora foetida é conhecido por possuir resistência sobre os patógenos de solo, principalmente a fusariose. A clonagem de plantas resistentes é uma das estratégias para a propagação de porta-enxertos através da estaquia. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB) na propagação de estacas de *Passiflora foetida*. O estudo foi realizado na Estação Experimental de Urussanga (EEUr), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. O material vegetativo utilizado foi extraído de matrizes cultivadas em ambiente protegido, em vasos de 12 litros, preenchidos com turfa negra. As estacas foram cortadas, com tamanho entre 15 a 20 centímetros de comprimento e com dois a três nós. A folha mais apical foi mantida. Foram executados cortes em bisel nas bases das estacas e tratadas, através da imersão da solução nas concentrações (0; 0,5; 0,75 e 1,0 g L⁻¹) de AIB, durante dez segundos. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 12 repetições e 3 estacas por parcela. Foram avaliados a sobrevivência, brotação e volume de raízes após 120 dias. Os dados foram submetidos à regressão na análise de variância. Os tratamentos testemunho e 1,0 g L⁻¹ apresentaram sobrevivência superior aos tratamentos de 0,75 e 0,5 g L⁻¹ de AIB. A brotação e volume de raízes das estacas sobreviventes não diferiram entre os tratamentos. Conclui-se que a propagação por estaquia *Passiflora foetida* não responde ao uso de ácido indolbutírico.

Palavras-chave: Resistência, Propagação, Ácido indolbutírico.

SISGEN: AC80577